DF-Cultura

Setor Cultural completa Brasília

Ao completar 40 anos, em 2000, a cidade terá um museu, primeira obra de um conjunto cultural que faz falta à capital

Em abril do ano 2000, exatamente quando completa 40 anos, Brasília estará fechando um ciclo de sua história: lança a pedra fundamental do Museu de Arte da cidade, primeira do audacioso conjunto de obras que vai finalmente completar o Setor Cultural da Esplanada, idealizado por Lúcio Costa ainda no relatório do Plano Piloto. Hoje restrito ao Teatro Nacional, o setor terá a assinatura do outro pai da capital federal, arquiteto Oscar Niemeyer, que já aprontou os croquis dos sete projetos que compõem o conjunto. Para o Museu, por exemplo, ele escolheu a forma de capacete, coerente com os ares de ciberespaço deste final de milênio.

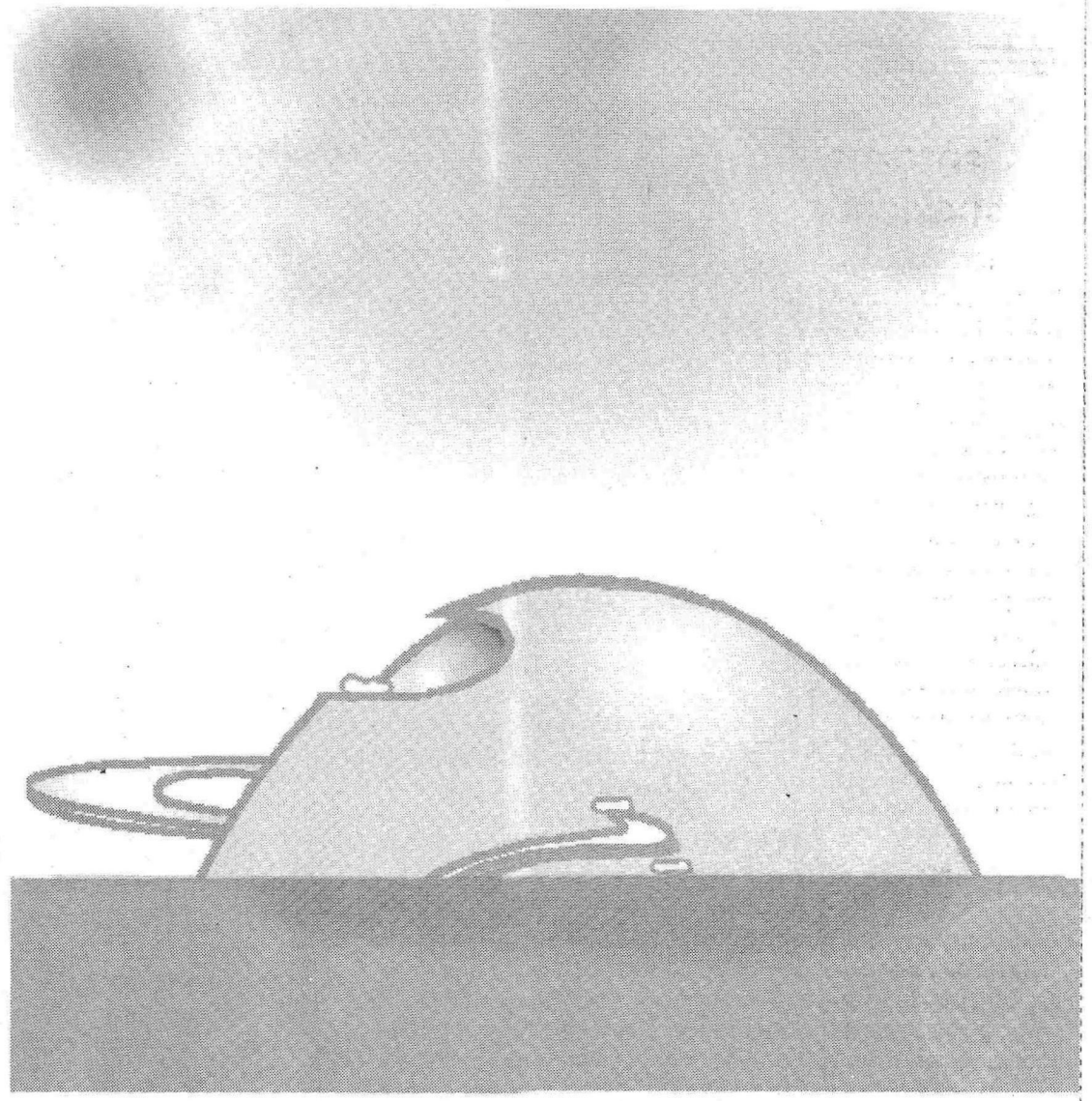
"Até o dia 30 de novembro entregamos ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) o detalhamento técnico do projeto, segundo passo da tramitação na instituição", anuncia, animada, a secretária de cultura do DF, Maria Luiza Dornas. O GDF começou a buscar em agosto, através do próprio governador Joaquim Roriz, um financiamento de US$ 19 milhões para as obras iniciais do conjunto - o Museu de Arte e a biblioteca pública. O BID, mesmo com o voto contrário dos representantes norte-americanos, que querem brecar projetos culturais, sinalizou positivamente.

"Temos ao nosso lado o argumento sem precedentes de que Brasília é a primeira cidade da era moderna tombada na íntegra pela Unesco como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade", aposta a secretária, que tem pressa na aprovação da verba. "O início da construção do Museu é o marco escolhido pelo ministro do Esporte e Turismo, Rafael Greca, para as comemorações dos 500 anos do Descobrimento em Brasília", revela.

A tão aguardada complementação foi batizada de Projeto Conjunto Cultural da República e entrou no BID com o passaporte do Programa Monumenta, do Ministério da Cultura e que tem o apoio do banco. O Monumenta foi criado para restaurar o patrimônio histórico e cultural urbano e, depois, promover o uso sustentável dos bens tombados, em parcerias com a iniciativa privada e a sociedade civil. "Brasília não se enquadra na restauração mas justifica sua introdução no programa pelo fator da complementação do patrimônio monumental da cidade", diferencia Maria Luiza.

Convenceu: Brasília foi a última das 11 cidades brasileiras a ser aceita no Monumenta, mas a primeira a apresentar o projeto ao BID. "Em janeiro, as primeiras sete cidades da lista já começam a ser atendidas e, se por ventura alguma delas não cumprir os requisitos a tempo, podemos entrar no páreo para substituí-la", especula a secretária, que se confessa "ansiosíssima" com o projeto, especialmente em função do Museu de Arte. "Mesmo sendo a capital da República, Brasília ainda fica de fora de exposições históricas como as de Rodin e Salvador Dali por falta de espaço adequado", lamenta. "Além disso, temos vários acervos de arte importantíssimos - como os do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco Central, este detentor da coleção completa de Portinari - que não chegam ao público pelo mesmo motivo".

MÁRCIA QUADROS
Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA



Niemeyer, autor dos projetos, inspecionou a área, meses atrás, com Roriz, Luiza Dornas e Filippelli

Cidade quer ser referência nacional

O Conjunto Cultural da República promete se tornar um marco, não só para Brasília, que será fortalecida como centro de referência nacional, mas para todo país. Além do Museu e da biblioteca pública, ele prevê também a construção de um centro musical com auditório para 5 mil pessoas, conjunto multiplex com 10 salas de cinemas, miniplanetário com cinema 180 graus - na arrojada forma de uma esfera geodésica - e infra-estrutura com restaurantes, lanchonetes e lojas. Tudo distribuído nos dois lados da Esplanada, que serão ligados por uma passagem do tipo trincheira (abaixo do nível da rua e, por isso, não visível de longe), completada por estacionamento subterrâneo.

"Nossa meta é concluir até 2002, no final deste governo, o Museu de Arte e a biblioteca pública", anuncia o secretário de Obras, Nelson Tadeu Filippelli, que estima lançar a licitação no mercado até dezembro para começar as obras em abril do ano 2000. Segundo ele, só as duas devem gerar, por baixo, 600 empregos no Distrito Federal e durante dois anos e meio. "Além do financiamento do BID e da contrapartida do GDF, também estamos buscando a participação do Governo Federal no projeto, através do Ministério da Cultura, e da iniciativa privada, via leis de mecenato e incentivo à cultura, como a Rouanet", adianta o secretário. "É um tipo de obra que transcende a dimensão de Brasília, daí justificar este esforço conjunto".

As outras cinco obras do Conjunto Cultural da República o GDF vai licitar para a iniciativa privada, em função de seu caráter comercial, que facilita o interesse dos empresários na exploração. Ainda não há data para o lançamento dos editais, mas o governador pretende encerrar o mandato com garantias de que todo o Conjunto será efetivado. "Com o Museu e a biblioteca em andamento, os empresários fatalmente irão aderir ao projeto, é apenas uma questão de tempo", está convencido Filippelli. "Esta complementação do Setor Cultural da Esplanada - e portanto do projeto original de Brasília - é uma promessa de campanha que o governador Joaquim Roriz está cumprindo, tenho o maior orgulho em poder ajudar a concretizá-la". **(M.Q.)**